

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: POTENCIALIDADE E DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO RURAL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM.**

**KENNED DE SOUZA BRANDÃO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

**KARINA DE NAZARÉ DA SILVA BELTRAO**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

**RAFAELA GONCALVES FREITAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

# **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: POTENCIALIDADE E DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO RURAL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM.**

## **RESUMO**

O turismo é uma área de estudo em expansão na produção de conhecimento, diversas abordagens são desenvolvidas para compreender as diversos segmentos e peculiaridades do turismo. Entre a atividade, o turismo de base comunitário se destaca como um atrativo para o desenvolvimento social e econômico em diversas regiões do país. Este artigo tem como objetivo analisar a viabilidade do turismo de base comunitária na região do Zé Açú no município de Parintins - AM. Para o alcance do propósito, a pesquisa integrou um projeto de extensão de curta duração promovido em uma universidade pública. O desenvolvimento ocorreu por meio de recursos audiovisuais, observações diretas e entrevistas semiestruturadas. A análise utilizou da triangulação de dados, com registros das observações, entrevistas e os recursos audiovisuais. Os resultados evidenciam os fatores potenciais e os desafios para o desenvolvimento no turismo de base comunitária na região de estudo. As contribuições abrangem a produção de conhecimento para o turismo da região e fornece bases para novas pesquisas.

**Palavra-chave:** turismo, turismo de base comunitária, comunidades ribeirinhas, Parintins.

## **INTRODUÇÃO**

O Turismo de Base Comunitário – TBC vem se desenvolvendo sobre a fundamentos de preservação dos recursos naturais e enaltecimento das expressões culturais, tendo como base os valores da solidariedade, respeito e cooperação nas relações sociais (VÁSCONEZ, 2012). Este artigo foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão realizado pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM Campus Parintins.

A pauta turística surgiu durante o percurso por três comunidades ribeirinhas do interior de Parintins, no estado do Amazonas. Parintins é um município distante 369 km em linha reta da capital do Estado do Amazonas, Manaus. Faz parte do grupo de municípios que compõem o interior do referido Estado assim como se localiza, junto com outros 30 municípios na mesorregião Centro Amazonense e compõe a microrregião de Parintins, (GOMES E COSTA, 2022). O projeto de extensão intitulado Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am, evidenciou através das práticas de campo as possibilidades de criação e fomento do turismo de base comunitária, as belezas naturais pouco exploradas e a população ribeirinha receptiva e cheia de histórias.

As comunidades do médio e baixo Amazonas oferecem atrativos cujo potencial turístico até bem pouco tempo não era percebido como tal pelos(as) próprios(as) comunitários(as). Como atrativos constam as casas típicas feitas de madeira ou de palha, os costumes de viver, as tradições alimentares e medicinais recorrentes as plantas medicinais e a maneira de manejar os recursos naturais, os quais revelam valores como o companheirismo e a solidariedade entre eles/as, o respeito e o cuidado para com a natureza e o ato da troca de bens por alimento. A partilha do cotidiano e de bens materiais, o cuidar dos animais e a preservação ambiental.

A primeira comunidade interiorana a ser visitada e explorada foi a Vila Amazônia, especificamente a Comunidade de Santa Maria, uma região cheia do mistério com culturas remanescentes japonesas e portuguesas, uma terra rica de esculturas e arquiteturas japonesas e portuguesas. Esses imigrantes estavam em busca de refúgio pós segunda guerra mundial e decidiram se assentar na região, onde deixaram marcas históricas que hoje podem ser exploradas através do TBC. De acordo com Medeiros (2013), a sede da gleba de Vila

Amazônia, fica a cerca de meia hora de barco de Parintins (estado do Amazonas). As terras que compõem a Vila Amazônia compreendem mais de trezentos mil hectares, sendo compostas por inúmeras comunidades.

A comunidade do Zé Açu possui águas escuras, o lago ajuda a compor belíssimas paisagens, praias, florestas de terra firme e de áreas inundadas. De Parintins até a comunidade demora em torno de 45 minutos de voadeira. Para Albarado (2021), os(as) comunitários(as) ainda mantêm diversas manifestações culturais: danças típicas, diferentes tipos de artesanato, culinária amazonense, e outros atrativos também identificados como turísticos. A região dispõe de diversificação de espaços que com fomento podem se tornar grandes potências turísticas. A prática de campo evidenciou que os próprios moradores da comunidade já estavam se articulando diante da necessidade de fomentar o TBC, por isso decidiram criar a 2 anos atrás, uma cooperativa. Assim, surgiu a Cooperativa de Agroturismo e Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental das Comunidades do Zé Açu/COOPAZÇU (ALBARADO e VASCONCELOS, 2021).

Valéria está situada geograficamente na divisa do Estado do Amazonas com o Pará, ao lado direito do rio Amazonas ‘abraçada’ pela Serra de Parintins, pertencente à área rural do município de Parintins (DIAS, 2020). A serra da Valéria recebe esse nome devido ao protagonismo de uma mulher que decidiu doar parte de suas terras para os ribeirinhos da região em meados de 1920. A região é marcada por achadas arqueológicas, e pela beleza natural de grandes montanhas rochosas que são predominantes na região. A especificidade da região é marcada pela visitação turística, onde grandes cruzeiros e navios atracam no porto e realizam a visitação nas casas ribeirinhas que ali habitam. Lima, Moraes e Parente (2013), relatam que se trata dos luxuosos cruzeiros internacionais que em acordo com instituições locais (como a Secretaria do Turismo) viajam regularmente pelo rio Amazonas para contemplar seus preciosos e exóticos a estes olhos – encantos naturais e culturais.

## **1. PANORAMA DO TURISMO**

O turismo é definido pela Organização Mundial de Turismo – OMT, como “atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”. É importante frisar a existência de diversos tipos de turismo, como o turismo cultural que pessoas de diversos tipos se deslocam para conhecer marcos artísticos ou históricos, turismo de formação ligado aos acadêmicos, professores ou pesquisadores em busca de um ensino multifacetado, turismo gastronômico onde indivíduos disfrutem de comidas tradicionais de um determinado local, turismo ecológico baseado no contato não invasivo com a natureza.

Para Tomé (2018), O turismo é o grande gerador de emprego e renda, apresentando características particulares, que é de empregar desde jovens com pouca qualificação profissional até profissionais bem experientes e com fluência em idiomas estrangeiros. O ano de 2023 deverá se confirmar como um dos melhores para o turismo brasileiro. Isso porque, a previsão é de que o setor arrecade neste ano R\$ 752,3 bilhões, o equivalente a 7,8% do PIB nacional (BRASIL, 2023). Durante o período pandêmico que assolou o mundo, o Brasil conseguiu arrecadar R\$ 727 bilhões, crescendo 22,7% em relação ao ano anterior, de acordo com a previsão futura estimada pelo ministério do turismo brasileiro, futuramente o PIB aumentará quase US\$ 169 bilhões.

O Turismo por sua vez, é um fenômeno contemporâneo, que tem seu início marcado concomitantemente com o início e desenvolvimento do capitalismo, todavia sua expansão como atividade de lazer ocorre a partir de 1960, momento este marcado por grandes fluxos de milhares de pessoas pelo mundo, tornando-se então uma atividade econômica de expressão. O

turismo se vale, em seu aspecto econômico, do trabalho, e de seus trabalhadores para se produzir e reproduzir, definido por Kilbert como:

Uma concepção de caráter majoritariamente econômico, o Turismo passa a ser considerado por muitos países e organizações mundiais, como relevante indutor do desenvolvimento e gerador de empregos e de renda - evidenciado inclusive nos argumentos do Plano Nacional de Turismo suas versões 2007/20103 e 2013/20164, nesta perspectiva, o Turismo torna se então um instrumento propiciador da redução das desigualdades sociais e pobreza (2014).

Por essa concepção diversas instancias da sociedade como o governo, instituições de ensino e pesquisa entre outros, realizam estudos sobre a temática, em sua maioria voltadas as instâncias econômicas do assunto. Desta forma, é importante frisar a importância de pesquisas com esse cunho, travar diálogos nos âmbitos acadêmicos para explicitar a necessidade de trabalhos voltados a concepção de estudo do que seria o turismo e quais suas importâncias implementativas em regiões distintas, como no caso a região amazônica.

## **1.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Na literatura científica, debates políticos, arcabouços institucionais e programas oficiais de fomento, o TBC é apresentado como uma proposta fortemente associada ao turismo sustentável e ao desenvolvimento local. Devemos salientar que o TBC não é só paisagens bonitas ou boas divulgações que o turismo precisa para ser desenvolvido, ao contrário disso, são diversos aspectos que o compõem, como por exemplo, os recursos humanos referente à família que ficará incumbida de receber e hospedar tal visitante. Ter uma equipe preparada aos serviços especializados também define uma forma de turismo responsável.

A reflexão sobre o TBC no Brasil, durante muitos anos, trouxe consigo um sentido periférico, distante da realidade e das tendências políticas nacionais e internacionais. O movimento sobre pesquisas voltadas ao TBC ficou inerte até 1990, quando um grupo de pesquisadores decidiram realizar o Encontro de Turismo de Base Local – ETBL. Para Fabrino (2017), o encontro demonstrou a demanda por fóruns dessa natureza e viabilizou a consolidação de redes não formais de pesquisas. O engajamento de pesquisadores em torno do TBC possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, projetos e publicações sobre a temática.

O estudo sobre o TBC é bastante escasso na comunidade acadêmica, de acordo com Blackstock (2005), consideram a literatura do TBC ingênua e irrealista. Fica evidenciado que essa produção acadêmica ainda carece de aprofundamentos e de debates mais criteriosos que aproximem seus fundamentos teóricos das iniciativas em curso, o turismo comunitário não representa apenas mais um segmento do mercado, e sim a possibilidade de um novo paradigma para o turismo. Refletir sobre o turismo de base comunitária no Amazonas que promove o reconhecimento e reafirmação da identidade e simbolismos regionais, contribuindo para a valorização e preservação das singularidades e aspectos significativos aos amazonenses.

Para Proença e Oliveira (2016), o turismo de base comunitária é um segmento fundamental a suprir troca de interatividade sociocultural. Logo, esta atividade imprime desafios aos polos receptores, como o de resguardar aspectos significativos da cultura e dos saberes locais. O TBC utiliza-se dos conhecimentos locais, históricos, culturais, tradições, senso comum, costumes e credences. As regiões interioranas de Parintins, vivem a base de crenças e costumes perpassados de geração a geração. O turismo pode ser percebido como uma nítida expressão da sociedade pós-moderna e nesse contexto manifesta que vivê-lo é uma necessidade compartilhada pela sociedade, (PROENÇA E OLIVEIRA, 2016).

## **2. TURISMO NA CIDADE DE PARINTINS**

Parintins, município a 369 km de Manaus, capital do Amazonas. A pequena ilha encantada é conhecida como uma terra cheia de cultura, onde acontece o maior festival folclórico a céu aberto do mundo. Possui vários atrativos turísticos, mas pouco explorados. Os interiores de Parintins escondem riquezas naturais, onde o Turismo de Base Comunitária – TBC pode ser uma grande oportunidade de fomento à economia de Parintins. De acordo com Fabrino (2013), o turismo de base comunitária - TBC, ou turismo comunitário, se consolidou na última década no Brasil como um modelo de desenvolvimento do turismo centrado nos recursos (humanos, naturais e de infraestrutura) endógenos.

O município de Parintins apresenta, desde 1980, um crescimento populacional significativo. De acordo com Azevedo Filho (2013) hoje, o município é considerado o segundo em população do estado e o quarto na distribuição do fundo de participação dos municípios – FPM. Para Azevedo Filho (2013), tal destaque é ainda superado, quando o enfoque é o Festival de Parintins, realizado anualmente no último fim de semana do mês de junho (Sexta, sábado e Domingo).

As regiões interioranas do município de Parintins, foram estudadas através de um projeto de extensão intitulado Para Onde Ir Parente? Desbravando a Rota Turística de Parintins/Am do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O TBC foi elencado em três comunidades, sendo elas a Comunidade do Zé Açu, a Comunidade da Valeria e a Comunidade da Vila Amazônia. A comunidade do Zé Açu fica a 45 (quarenta e cinco) minutos de Parintins, sendo acessada através de uma Voadeira, Barco ou Canoa, via rota fluvial, diferentemente da Comunidade da Vila Amazônia onde o acesso é feito através de Voadeira ou Balsas que levam em torno de 1h para chegar ao porto da Comunidade. A região da Valéria pode ser acessada por meio da estrada de terra que tem em torno de 86 km.

Além do turismo nas regiões interioranas e no festival folclórico do município, a cidade conta com uma grande devoção por Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município de Parintins, que todo ano, é um atrativo para diversos fiéis católicos que vêm à cidade para a Festa da Padroeira, se tornando um marco turístico. De acordo com Azevedo Filho (2013), na noite do encerramento é feito a procissão da Nossa Senhora do Carmo que reúne um expressivo número de fiéis, chegando conforme os jornais locais, a 20 mil pessoas.

### **3. METODOLOGIA**

Para o alcance do propósito de analisar a viabilidade do turismo de base comunitária na região do Zé Açu no município de Parintins – AM, a pesquisa adotou procedimentos de pesquisa qualitativa. A metodologia qualitativa é fundamentada em processos que buscam compreender os fenômenos por meio da vivência e subjetivismo dos atores sociais e sua realidade (CRESWELL, 2010). A pesquisa foi realizada no período de 4 meses, realizada durante um projeto de extensão sobre o turismo na região, promovido pela Universidade Federal do Amazonas, composta por uma equipe de 8 discentes do curso de Administração e dois docentes do curso.

Durante a realização do projeto, a equipe foi dividida em subgrupo para a investigação e trabalho nos locais de atrativos turísticos. Os instrumentos utilizados durante o projeto para captar as nuances do contexto e futura análise foram os recursos audiovisuais, como fotos e vídeos, entrevista semiestrutura e observação direta. De acordo com Ferreira (2010), A adoção de ferramentas (como projetores de multimídias) tem sido vista, inclusive pelo Ministério da Educação, como importante nesse novo fazer pedagógico, pois permitiria facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, os recursos audiovisuais têm sido importantes pois, atuam como facilitadores de conhecimento, sendo indispensáveis para romper com as barreiras de ensino aprendizagem e promover a participação de todos.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da triangulação dos instrumentos utilizados em confronto as produções secundárias dispostas para acesso.

## **4. ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **4.1 POTENCIALIDADES DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

A região de Parintins, é cheia de belezas indescritíveis. O próprio município emana cultura, distribui artistas para o mundo e possui um dom extraordinário para dança e música, além de dispor de uma culinária diferenciada com os sabores da região amazônica. A verdade é que o turismo em Parintins está ligado ao festival em atrair turistas de outros estados, do país e do mundo (AZEVEDO FILHO, 2013). A prática do turismo em Parintins ocorre há muito tempo. Devido a geografia da região, o município se tornou um dos pontos de parada obrigatório para embarcações que partem para Belém/PA ou regiões próximas. Na pesquisa de campos, foram-se catalogadas três comunidades pertencentes ao município de Parintins, que serão apresentados a seguir.

#### **4.1.1 COMUNIDADE DA VILA AMAZÔNIA**

Durante nossa entrevista com o líder comunitário da região da Valéria, ele afirmou que a principal via de acesso à Vila Amazônia é o rio Amazonas, o transporte ocorre por barcos de linha, voadeiras e balsas. Existem 10 barcos de linhas (comerciais) e 4 balsas para transportar a Parintins, os moradores locais e visitantes. Horário de funcionamento entre as 6h da manhã às 18h. Os festejos na maioria das vezes são organizados pela Escola Infantil Vander Carvalho, com as apresentações de quadrilhas, danças e festas folclóricas durante o período de agosto. Além dessas comemorações, em setembro ocorre um desfile cívico, organizado pela direção da Escola Tsukasa Uyetsuka, nome herdado dos imigrantes japoneses que ali moravam. Durante as festas são comercializados artesanatos e talho em madeira <sup>1</sup> além de guardanapos, hortaliças, farinha e frutas.

Citando o líder comunitário da Valéria “O turismo beneficiará a comunidade com oferta de trabalhos e vendas de produtos. Entretanto, existe a dificuldade na produção de artesanato (talho de madeira), uma peça leva mais de um mês para ser produzida”. A comunidade tem em torno de 1.700 famílias, que sobrevivem da roça, artesanato ou da pesca de peixes como tambaqui, curimatã, surubim e jaraqui.

A região conta com o Casarão de JG Araújo, construído na década de 40, a casa é considerada Patrimônio histórico de Parintins. Localizado ao lado do Porto da Vila Amazônia. A construção chama a atenção dos visitantes, pela estrutura arquitetônica com jardins e piscina. Mas pouco se sabe sobre o casarão de aspecto abandonado.

---

<sup>1</sup> Nome dado ao artesanato em madeira.



**Figura 1:** Casarão de JG Araújo

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

A Praça em Comemoração aos 80 anos de imigração japonesa na Amazônia, reinaugurada em 2009, pela Prefeitura Municipal de Parintins com o intuito de imortalizar a imigração japonesa na Valéria. Além dos bancos e jardim, tem um painel de concreto com uma imagem em alto relevo, de koutakukai representando todo o processo da retirada da juta; uma estátua com o busto de Ryota Oyama (1882-1972), com os dizeres “aclimatou a juta em fevereiro de 1934, dando início ao segundo ciclo de desenvolvimento econômico do Estado do Amazonas” e a placa na caixa d’água instituto Amazônia, local onde os técnicos japoneses Emon e Ken semearam a juta, dando início a plantação experimental na Vila Amazônia.





**Figura 2:** Praça em Homenagem a Imigração Japonesa.

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

A comunidade conta com a estrutura de uma antiga fábrica de juta, um espaço abandonado, mas que na década de aproximadamente 1940, armazenava a juta e o arroz produzido na época, localizado perto do porto do Cajueiro. O espaço de alvenaria, com colunas de ferro e um grande espaço para fabricação e manuseio da juta. De acordo com Silvan (2018), o contexto de implantação da empresa japonesa Companhia Industrial Amazonense S.A. (CIA), surgiu na década de 1940. A Vila Amazônia tornou-se assim, o epicentro das transformações econômicas e sociais creditadas à cadeia produtiva da juta. Devido ao controle da empresa na região, o espaço começou a receber infraestrutura compatível com os objetivos de uma empresa capitalista próspera e produtiva.



**Figura 3:** Estrutura utilizada para a fabricação e comercialização de juta na comunidade da Vila Amazônia.

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

#### 4.1.2 COMUNIDADE DO ZÉ AÇÚ

A comunidade do Zé Açú fica a 45 minutos de voadeira<sup>2</sup>, segundo Silva, Santos e Azevedo (2020), o Zé Açú localiza-se a sudeste do município de Parintins, cerca de 14 km da sede municipal, é composta de sete comunidades rurais. O líder comunitário da região diz que a comunidade tem interesse pela implantação do TBC, devido a isso a 2 anos atrás foi-se criado uma cooperativa, denominada Cooperativa de Agroturismo e Sustentabilidade Socioeconômica

---

<sup>2</sup> A Voadeira é uma embarcação movida a motor com estrutura e casco de metal, geralmente alumínio, a maioria composta com motor de popa.

e Ambiental das Comunidades do Zé Açú/COOPAZÇU. De acordo com Albarado e Vasconcelos (2021), o objetivo da COOPAZÇU é desenvolver atividades de geração de renda, conservar as riquezas naturais, organizar os comunitários em suas produções familiares para empreender e desenvolver o turismo como uma das atividades para a geração de renda.

A região interiorana conta com diversas praias, sendo uma delas denominada de Praia do Cupu de propriedade privada, um espaço familiar que dispõem de uma água refrescante e escura conta com uma beleza natural e imprescindível.



**Figura 4:** Praia do Cupu na comunidade do Zé Açú.

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

Na comunidade do Bom Socorro, existe uma única pousada para receber os turistas até mesmo visitantes que vão até o local, a região não tem espaços que vendam alimentação prontas. O Acesso a comunidade é por meio fluvial. Durante a semana, tem barco de segunda-feira à sábado, saída da Comunidade Bom Socorro Às 5h da tarde e retorno ao meio dia.



**Figura 5:** Igreja do Bom Socorro, porta de entrada da Comunidade do Zé Açú.

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

Ao longo da catalogação por espaços turísticos, fomos até o igarapé intitulado buracão, acessado a partir da Comunidade Bom Socorro, por meio de motocar<sup>3</sup>, num percurso de 20 minutos. O igarapé de água cristalina, gelada e refrescante está localizado na comunidade Boa

---

<sup>3</sup> Conhecido como carrocinha, é um meio de transporte utilizada nas comunidades ribeirinhas devido a resistência e velocidade.

Esperança. O espaço não tem estrutura de bar/restaurante, é necessário levar sua bebida e encomendar o almoço nas Comunidades próximas ao local.



**Figura 5:** Igarapé Buracão na Comunidade de Boa Esperança do Zé Açú.  
**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

#### 4.1.3 COMUNIDADE DA VALÉRIA

A região da Valéria, está situada geograficamente na divisa do Estado do Amazonas com o Pará, ao lado direito do rio Amazonas ‘abraçada’ pela Serra de Parintins, pertencente à área rural do município de Parintins. O acesso à comunidade é por via terrestre e fluvial. A partir da Vila Amazônia, a distância até a Valéria é de 86 Km, uma média de 1h30min de carro até a Comunidade Santa Rita. Pela estrada, o acesso é feito por carros particulares, a comunidade não possui um ônibus rural ou comunitário.

Para Lima, Moraes e Parente (2013), a primeira vez em que um navio de turistas estrangeiros aportou em Valéria foi em 1971. A maioria dessas embarcações, são vistas frequentemente nos meses setembro e outubro, os navios turísticos saem de diversas áreas do mundo, especialmente da Europa e Estados Unidos.

Um das principais motivações para a comunidade receber tantas visitas é a presença de sítios arqueológicos e pelo simples fato de os visitantes ficarem intrigados com o modo de vida caboclo.



**Figura 6:** Comunidade da Valéria.  
**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

A serra da Valéria possui 115m de altura (AZEVEDO FILHO, 2013). O interesse pelo lugar parte tanto de turistas nacionais como internacionais. Anualmente, diversos transatlânticos tem em seu roteiro a região da Valéria como referência para a visita, compra de artesanatos, passeio na serra, no sítio, enfim, diversas atividades são realizadas por eles ainda que de modo rudimentar.



**Figura 6:** Comunidade da Valéria.

**Acervo:** Projeto Para Onde Ir Parente? Desbravando as Rotas Turísticas de Parintins/Am.

#### **4.2 DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

As regiões interioranas de Parintins possuem grandes potencial para o turismo de base comunitária, contudo não apresentam estrutura ou infraestrutura para receber um público em larga escala. Um dos pontos observados nas comunidades é a falta de preparação e o descanso pelo poder público. Para Milke e Pegas (2013), o desenvolvimento de projetos de produção associada ao turismo local tem sido uma estratégia importante na inclusão social das comunidades localizadas próximas a destinos turísticos. Contudo, até onde irá ocorrer o planejamento local, comunitário ou pessoal?.

O TBC precisa passar por vários processos de melhorias, que de acordo para Bursztyn, seria:

Melhorias dos serviços prestados por meio da qualificação dos empreendedores locais, melhoria da gestão dos negócios comunitários, fortalecimento da governança local, implantação de processos de monitoramento do turismo e, principalmente, questões relativas ao acesso ao mercado e comercialização são alguns dos obstáculos que devem ser superados.

O TBC deveria ser uma iniciativa do governo público, em fornecer apoio governamental com qualificações profissionais aos ribeirinhos da região de Parintins, principalmente devido ao grande fluxo de turistas não falantes da língua portuguesa que vem até a cidade conhecer nossas especificidades. Muitos dos entrevistados relataram a falta de preparação linguística. A comunicação atrapalha muito durante a comercialização de algum artesanato ou iguaria. A retórica do discurso oficial sobre o TBC contempla o envolvimento dos atores locais através de

um processo de participação e organização social, no qual as comunidades assumem um papel ativo no planejamento e gestão da atividade, visando o bem-estar e a geração de benefícios para seus membros (BURGOS, 2015).

A concordância entre a oportunidade de renda com o TBC é bastante diversificada, já que em algumas comunidades existem uma resistência na implementação da prática sustentável. Hoje em dia não há dúvidas sobre a importância do turismo como atividade econômica, mas também como componente da estrutura territorial de numerosos lugares e regiões, pois é responsável por mudanças sociais e culturais nos destinos (VERA et al, 1997).

## CONCLUSÃO

As discussões envolvendo o turismo de base comunitária (TBC) no mundo, de um modo geral, estão vinculadas ao debate sobre como a atividade turística pode contribuir para a redução da pobreza nos países do sul do mundo (BURSZTYN, 2012). Trabalhos acadêmicos voltados ao TBC na Amazônia são escassos, devido a isso e a contribuição que este artigo tem para a sociedade, saliento a necessidade de ampliarmos a discussão sobre a temática. Nota-se que o Turismo de Base Comunitária é uma confluência entre os segmentos do Turismo Cultural e Rural voltados ao desenvolvimento local, assim, permitindo uma nova forma de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

As regiões exploradas foram devidamente estudadas, e a pesquisa foi desenvolvida com muito cuidado, devido as nuances que este projeto trás. Tal atividade acaba evidenciando a necessidade da preservação e conservação do espaço onde o TBC pode ser desenvolvido, o projeto trouxe uma emersão cultura e de costumes que não podem ser esquecidos, e acima de tudo, a importância de mostrar ou transmitir a singularidade ribeirinha para o mundo através de projetos ou políticas públicas que contemplem o Turismo de Base Comunitária. Apesar de enraizado em um modelo de desenvolvimento socialmente mais justo e ambientalmente responsável, o TBC não deveria ser tratado como uma panaceia para o desenvolvimento das comunidades nem para a busca de tão sonhada sustentabilidade, e sim como uma oportunidade de desenvolvimento para uma comunidade organizada.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBARADO, Edilson da Costa; VASCONCELOS, Maria Eliane Oliveira de. **Turismo Comunitário Sustentável no Lago Zé Açú no Município de Parintins (AM)**. Revista Eletrônica Mutações, v. 14, n. 23, p. 89-112, 2021.

AZEVEDO FILHO, João D'Anúzio Menezes de. **A produção e a percepção do turismo em Parintins**. Tese doutorado- São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.

BLACKSTOCK, Kirsty. **A critical look at community-based tourism**. Community development journal, v. 40, n. 1, p. 39-49, 2005.

BURSZTYN, Ivan. **Desatando um nó na rede: sobre um projeto de facilitação do comércio direto do turismo de base comunitária na Amazônia**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2012.

BURSZTYN, Ivan; BARTHOLLO, Roberto. **O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas**. Sustainability in Debate, v. 3, n. 1, p. 97-115, 2012.

BURGOS, Andrés et al. **Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária**. 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo será responsável por quase 8 milhões de empregos e 7,8% do PIB do Brasil em 2023, afirma WTTC.** Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-sera-responsavel-por-quase-8-milhoes-de-empregos-e-7-8-do-pib-do-brasil-em-2023-afirma-wttc#:~:text=DADOS-,Turismo%20ser%C3%A1%20respons%C3%A1vel%20por%20quase%208%20milh%C3%B5es%20de%20empregos%20e,Brasil%20em%202023%2C%20afirma%20WTTC&text=O%20ano%20de%202023%20dever%C3%A1,%2C8%25%20do%20PIB%20nacional.>>. Acessado dia 15 de julho de 2023.

ARAGÃO, Adriane da Silva Amazonas. SILVA, João Junior Joaquim da. **O Uso de Recursos Audiovisuais como Ferramenta no Processo de Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais, nas Escolas Municipais da Zona Rural do Interior de Pernambuco,** 2018.

DIAS, Naia Maria Guerreiro et al. **Valéria, uma arqueologia ancestral: protagonismo mítico matriarcal na Serra de Parintins, Amazonas.** 2020.FABRINO, Nathália Hallack. **Turismo de base comunitária: dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos.** 2013. 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DIAS, Naia Maria Guerreiro; RODRIGUES, Renan Albuquerque. **Sítio arqueológico da Região de Valéria/AM: Educação patrimonial e turismo.** Turismo em Foco Volume 2, p. 55, 2015.

FABRINO, Nathália Hallack; DO NASCIMENTO, Elimar Pinheiro; COSTA, Helena Araújo. **Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas.** Caderno Virtual de Turismo, v. 16, n. 3, 2017.

FERREIRA, Janes Mendes et al. **A institucionalização do uso de recursos audiovisuais em sala de aula.** Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C), v. 2, n. 3, 2010.

GOMES, Jessica Dayse Matos et al. **Negros em Parintins/AM: relações raciais, fronteiras étnicas e reconhecimento identitário.** 2022.

KILBERT, Erika Cristiane; MOESCH, Marutschka Martini. **Trabalho no Turismo: Essência, aparência e análise do panorama dos trabalhadores do Brasil e Goiás.** Retrieved March, v. 24, p. 2016, 2014.

MEDEIROS, Mônica Xavier. **Memórias, Histórias e Reforma Agrária em Vila Amazônia (Parintins/AM).** 2013.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa; PEGAS, Fernanda Vasconcellos. **Turismo de base comunitária no Brasil. Sustentabilidade é uma questão de gestão.** Revista Turismo em análise, v. 24, n. 1, pág. 170-189, 2013.

PROENÇA, Ana Rosa Guimarães Bastos; OLIVEIRA, Alana Patrícia Pires de; JESUS, EL de. **Turismo de base comunitária no Amazonas: aspectos socioculturais.** Curitiba, Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, v. 5, n. 7, p. 19-33, 2016.

SILVA, Denison Silvan Menezes da et al. **Trabalhadores da Juta na Amazônia: trajetórias de luta, suor e sofrimento.** 2018.

SILVA, Charlene Maria Muniz da; SANTOS, Alem Silva Marinho dos; AZEVEDO, Daniele Tavares de. **Cultura e Identidade na Amazônia: (Re) Afirmações Identitárias em Manifestações Culturais no Território do Zé Açú-Parintins/Am.** Contra Corrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, n. 15, p. 23-39, 2021.

TOMÉ, Luciana Mota. **Panorama do turismo no Brasil e oportunidades para a Região Nordeste.** 2018.

VÁSCONEZ, E. A. C. Turismo comunitário no Equador: conceitos e relações. In: ABREU, A. S. et al. (EE). **Turismo em Pauta / Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.** Rio de Janeiro: CNC, 2012. Disponível em:

<[www.academia.edu/2098370/Turismo\\_comunitario\\_no\\_Ecuadorconceitos\\_e\\_relacoes](http://www.academia.edu/2098370/Turismo_comunitario_no_Ecuadorconceitos_e_relacoes)>.  
Acesso em: 09 de julho de 2023.

VERA, J. Fernandocoord. Análisis territorial del turismo: una nueva geografía del turismo. 1997.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo e quantitativo e misto.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.